



A i K i - L A

Fabricação e beleza do sabre

A beleza de uma **Katana** é composta de quatro elementos: a forma, a configuração do grão da lâmina, o padrão da ondulação em toda a têmpera e os minúsculos pontos que formam o desenho do gume.

Os sabres mais antigos também são os mais populares. Até ao século XVI, o aço foi obtido a partir de limalha de ferro fundido em carvão vegetal; colocavam as lâminas de lado, em buracos nas encostas das montanhas e expostas à brisa. Aço, baixo teor de carbono, garante uma flexibilidade excepcional. Após o fole do século XVI o aumento da temperatura dos fornos deu uma liga com alto teor de carbono.

O metal obtido é então martelado até ficar numa placa de aço fina. Martelado e trabalhado dia após dia, a chapa de aço usada para cobrir o corpo da espada, é feita de um metal menos duro. O compromisso de uma relação entre o aço duro e menos duro é fundamental, dando à lâmina a sua flexibilidade e força.

A espada começa a tomar forma e a operação seguinte é outra etapa distinta. Um composto à base de argila é então aplicado generosamente em camadas finas a partir do gume da lâmina a todo o sabre. A configuração das ondas (mais tarde têmpera) depende da ponta (**sage**) e de como a mistura dos aços for aplicada.

Toda a operação é um verdadeiro segredo profissional e só poucos, os grandes conhecedores têm o privilégio de poderem reconhecer a qualidade dos sabres, dos ferreiros e forjadores.

A diferença de espessura da argila entre a curva superior e o gume vai criar um aço de grão diferentes, chamado de **nie** para a parte com mais cristalizada que é o gume, e **nioi** que é toda a parte superior da lâmina que não tem têmpera. **Nie** sugere o empenhamento, a virilidade; **nioi** sugere a dignidade, a nobreza. A simbiose de **nie** e **nioi** representa o critério mais importante para a avaliação do sabre.

O afiar e o polimento da lâmina são a fase final do trabalho. Só podem ser executados por verdadeiros Mestres da arte. A beleza e a riqueza da ornamentação da lâmina depende da criação de cada artesão – cada momento do trabalho é singular.

Desde o final da guerra, os japoneses têm feito todo o possível para recuperar todos os sabres em posse dos americanos ou dispersos entre colecionadores de todo o mundo.

Em 1965, foi fundado o Museu Sabres Japoneses em Tóquio; há também uma empresa japonesa para a Conservação de Arte Sabres (Nippon Bijutsu Token Honzon Kyokai), que se ocupa exclusivamente da conservação e recuperação de sabres japoneses.



A i K i - L A

Sabres Japaneses

